
Comentários

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD tem mostrado que, nos últimos anos, os indicadores de educação no Brasil apresentaram persistentes melhorias. Entretanto, com o intuito de complementar os indicadores tradicionalmente pesquisados e ampliar a disponibilidade de informações sobre educação demandada pela sociedade, em 2007, foram realizadas investigações suplementares sobre as características da educação de jovens e adultos dos moradores de 15 anos ou mais de idade e as características da educação profissional dos moradores de 10 anos ou mais de idade.

Educação de jovens e adultos

Observou-se que do total de 141 513 mil pessoas de 15 anos ou mais de idade, 10 891 mil pessoas (7,7%) frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, na ocasião do levantamento. Dentre essas últimas, 2 921 mil pessoas o frequentavam.

Em termos regionais, o Norte e o Sul apresentaram os maiores percentuais daqueles que frequentavam ou frequentaram anteriormente: 9,1% (938 mil pessoas) e 10,5% (2 236 mil pessoas), respectivamente.

Tabela 2 - Pessoas de 15 anos ou mais de idade, por condição de frequência a curso de educação de jovens e adultos, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Pessoas de 15 anos ou mais de idade					
	Total	Frequentavam ou já frequentaram anteriormente	Nunca frequentaram	Frequentavam ou já frequentaram anteriormente		
				Total	Frequentavam	Frequentavam anteriormente
Números absolutos (1 000 pessoas)						
Brasil	141 513	10 891	130 622	10 891	2 921	7 970
Norte	10 364	938	9 426	938	321	617
Nordeste	37 436	2 437	34 999	2 437	815	1 622
Sudeste	62 398	4 425	57 974	4 425	1 114	3 311
Sul	21 261	2 236	19 024	2 236	474	1 763
Centro-Oeste	10 054	855	9 199	855	197	658
Números relativos (%)						
Brasil	100,0	7,7	92,3	100,0	26,8	73,2
Norte	100,0	9,1	90,9	100,0	34,3	65,7
Nordeste	100,0	6,5	93,5	100,0	33,4	66,6
Sudeste	100,0	7,1	92,9	100,0	25,2	74,8
Sul	100,0	10,5	89,5	100,0	21,2	78,8
Centro-Oeste	100,0	8,5	91,5	100,0	23,1	76,9

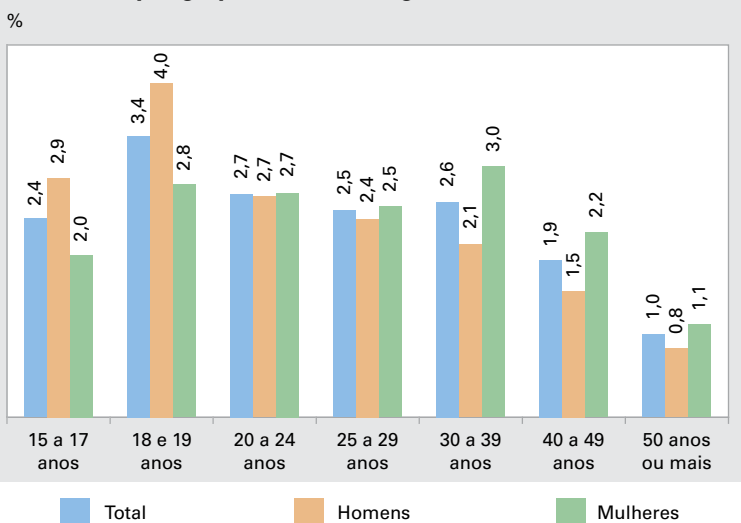
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

A participação das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos foi crescente nos grupos de 18 a 39 anos de idade, declinando nos seguintes. No grupo etário de 18 ou 19 anos, foi de 7,5%; alcançou 10,7%, no de 30 a 39 anos; baixou para 8,6%, no de 40 a 49 anos; e ficou em 4,6%, no de 50 anos ou mais. Por outro lado, para aqueles que nunca frequentaram curso de educação de jovens e adultos (130 622 mil pessoas), o maior percentual foi observado no grupo etário de 15 a 17 anos de idade, 96,3%, enquanto o menor estava no grupo

de 30 a 39 anos de idade, 89,3%.

No que tange à análise por sexo, do total daqueles que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, 53% eram mulheres e 47%, homens. No gráfico a seguir, são consideradas as pessoas que estavam frequentando curso de educação de jovens e adultos, na ocasião do levantamento. Dentre os homens, o grupo etário de 18 a 19 anos de idade apresentou o maior percentual, 4,0%, enquanto entre as mulheres os percentuais variaram menos entre as faixas de idade que iniciavam em 18 anos e terminavam em 39 anos.

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, na população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo o sexo - Brasil - 2007

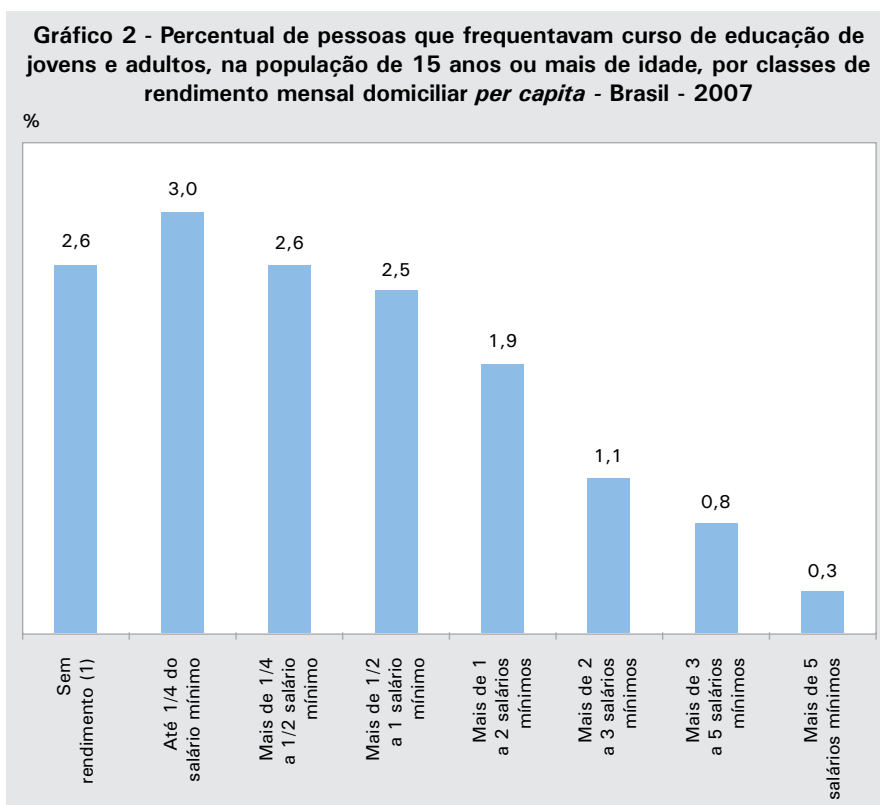


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Entre as 2 921 mil pessoas que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, 1 205 mil pessoas (41,2%) se declararam brancas, 308 mil pessoas (10,5%), pretas, 1 377 mil pessoas (47,2%), pardas, e 31 mil pessoas (1,1%) de outra cor ou raça.

Associando a condição de ocupação na semana de referência do contingente de pessoas de 15 anos ou mais de idade, as que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos representavam 8,7% das pessoas economicamente ativas. Em relação às não economicamente ativas, esse percentual foi de 5,4%. Entre os ocupados, esse percentual correspondia a 8,6% (7 633 mil pessoas), enquanto dentre os desocupados, a 10,5% (827 mil pessoas).

Em relação à frequência aos cursos de educação de jovens e adultos, *vis a vis* o rendimento mensal domiciliar *per capita*, observou-se que o maior percentual das pessoas que frequentavam, na ocasião do levantamento, estava entre aquelas situadas na faixa de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (3,0%) e as que não tinham rendimento (2,6%), como ilustra o gráfico a seguir. Adicionando ao contingente das pessoas que frequentavam aquelas que não frequentavam, mas frequentaram anteriormente, o maior percentual passa a ser entre as que recebiam mais de 1 a 2 salários mínimos (8,4%), seguidos por aqueles que recebiam de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo (8,2%).



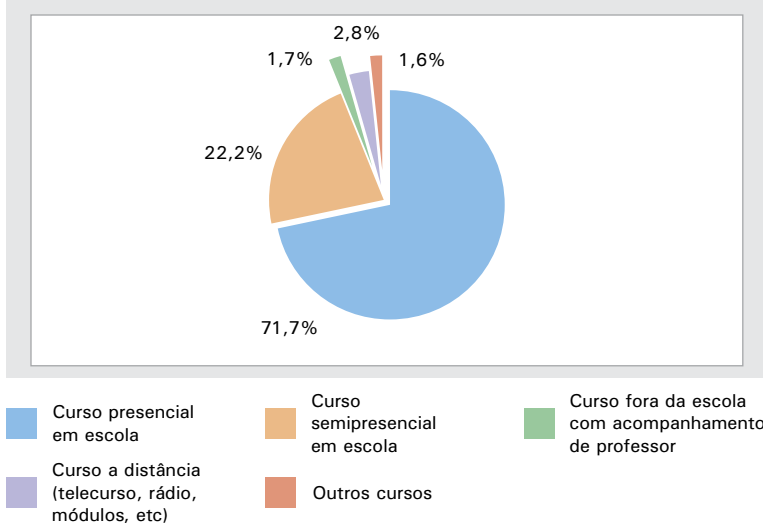
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Dentre aquelas pessoas que frequentavam, na ocasião do levantamento, curso de educação de jovens e adultos, os percentuais de frequências observados para as modalidades, segundo as quais os segmentos da educação de jovens e adultos são disponibilizados, foram os seguintes: 71,7% em curso presencial em escola, 22,2% em curso semipresencial em escola, 1,7% em curso fora da escola com acompanhamento de professor, 2,8% em curso a distância (telecurso, rádio, módulos etc.), 1,6% em outros cursos.

Gráfico 3 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam curso de educação de jovens e adultos, por modalidade do curso - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

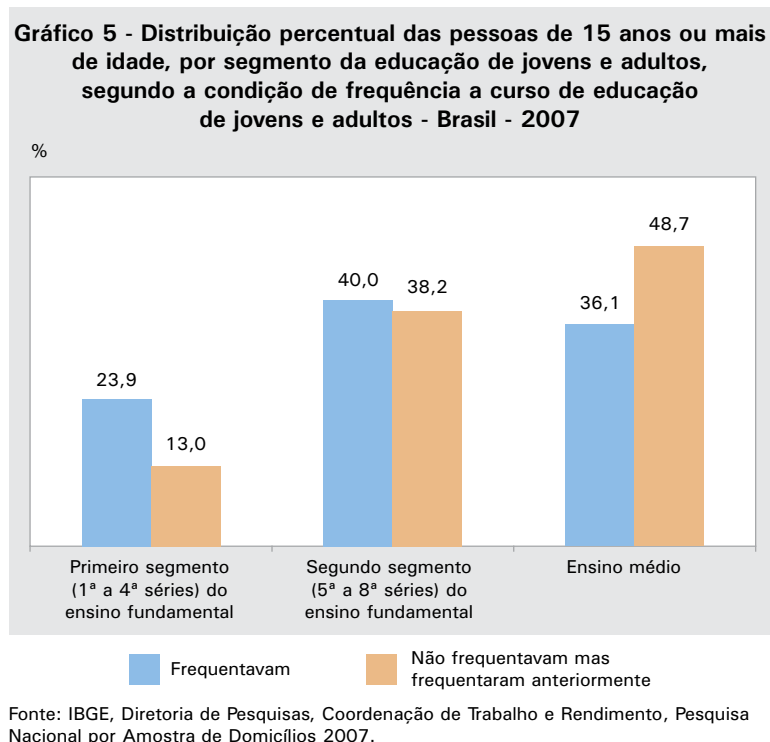
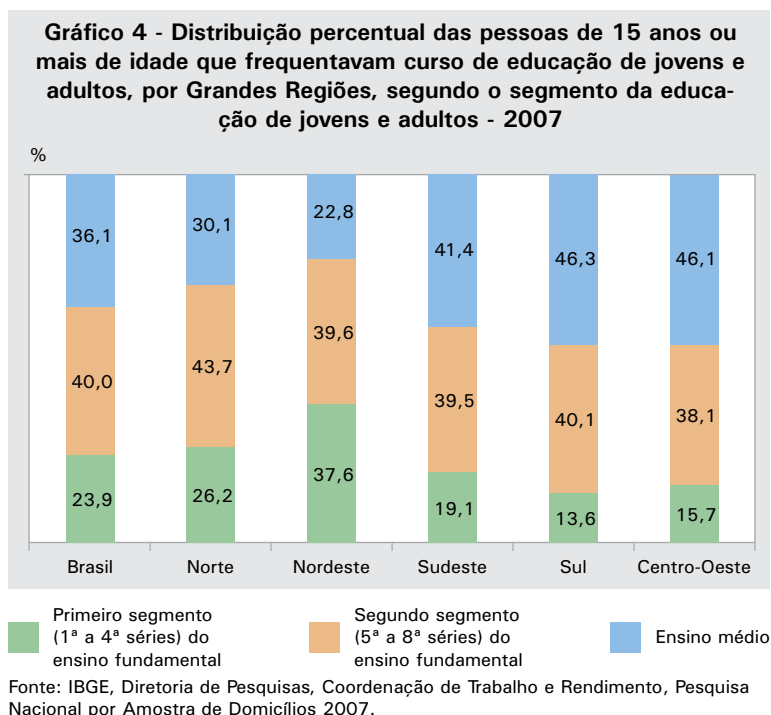
Características segundo os segmentos da educação de jovens e adultos

No presente tópico, a educação de jovens e adultos é analisada em seus três segmentos: o primeiro segmento (1ª a 4ª séries) do ensino fundamental, o segundo segmento (5ª a 8ª séries) do ensino fundamental e o ensino médio.

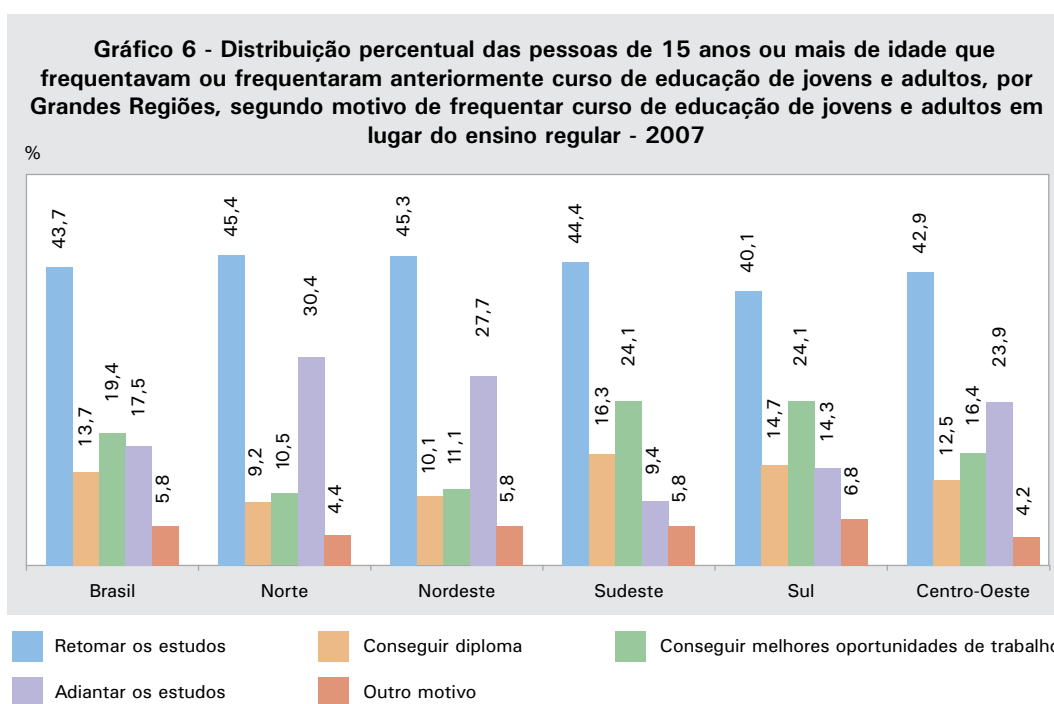
Do total de pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentava curso de educação de jovens e adultos (2 921 mil pessoas), na ocasião do levantamento, 699 mil (23,9%) estavam frequentando o primeiro segmento do ensino fundamental, 1 168 mil (40,0%), o segundo segmento, e 1 054 mil (36,1%), o ensino médio. A Região Nordeste foi a que apresentou o maior percentual de frequência ao primeiro segmento do ensino fundamental, 37,6%; o Norte registrou 43,7%, o maior no segundo segmento; as Regiões Sul e Centro-Oeste, com 46,3% e 46,1%, apresentaram as maiores proporções de frequência ao ensino médio, respectivamente.

O gráfico a seguir ilustra a comparação, em termos percentuais, da frequência a segmentos da educação de jovens e adultos daqueles que frequentavam, na ocasião do levantamento, *vis a vis* aqueles que não frequentavam, mas frequentaram anteriormente. Entre os que frequentavam, o maior percentual foi registrado no segundo segmento do ensino fundamental (40,0%) e o menor, no primeiro segmento

do ensino fundamental (23,9%). Entre os que frequentaram anteriormente, o maior percentual foi no ensino médio (48,7%) e o menor, também, no primeiro segmento do ensino fundamental (13,0%). Somando todos que frequentavam e já frequentaram curso de educação de jovens e adultos, (10 891 mil pessoas), o maior número foi o do ensino médio (4 938 mil pessoas). No segundo segmento do ensino fundamental, eram 4 215 mil pessoas e no primeiro segmento, 1 737 mil pessoas.



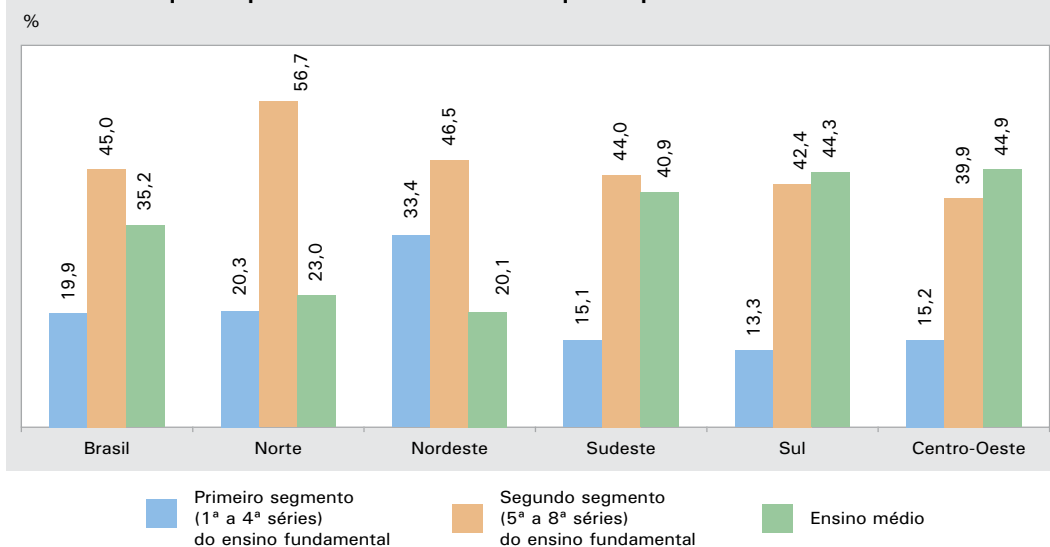
No contingente de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, dos motivos apontados para frequentá-lo e não o ensino regular, predominou o objetivo de retomar os estudos (43,7%), seguido por conseguir melhores oportunidades de trabalho (19,4%), adiantar os estudos (17,5%), e conseguir diploma (13,7%). Os demais motivos somaram percentual em torno de 6%. Embora retomar os estudos tenha sido o principal motivo em todas as Grandes Regiões (acima de 40%), os demais motivos que mais se destacaram variaram de acordo com as mesmas. No caso do Sudeste, por exemplo, conseguir diploma atingiu percentual de 16,3%, enquanto no Norte e no Nordeste esse indicador foi de 9,2% e 10,1%, respectivamente. Conseguir melhores oportunidades de trabalho alcançou percentual de 24,1% no Sudeste e no Sul, sendo de 10,5% no Norte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Entre aquelas que frequentavam ou frequentaram anteriormente a educação de jovens e adultos, 4 372 mil pessoas tinham frequentado anteriormente o ensino regular do mesmo nível. Desse contingente, 868 mil pessoas (19,9%) tinham o primeiro segmento do ensino fundamental regular como o frequentado antes da educação de jovens e adultos, 1 965 mil pessoas (45,0%), o segundo segmento do ensino fundamental regular, e 1 538 mil pessoas (35,2%), o ensino médio regular. Na Região Nordeste, estava a maior proporção de pessoas cujo segmento cursado no ensino regular era o primeiro segmento do fundamental (46,5%). O Norte apresentou o maior percentual daqueles que tinham frequentado anteriormente o segundo segmento do fundamental, 56,7%. Já as Regiões Sul e Centro-Oeste registraram os maiores percentuais dos que já tinham frequentado o ensino médio anteriormente à frequência da educação de jovens e adultos do mesmo nível, 44,3% e 44,9%, respectivamente.

Gráfico 7 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentaram o ensino regular antes do curso de educação de jovens e adultos que frequentavam ou mais elevado que frequentaram anteriormente, por Grandes Regiões, segundo o último segmento do ensino regular que frequentaram antes do curso de educação de jovens e adultos que frequentavam ou mais elevado que frequentaram anteriormente - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

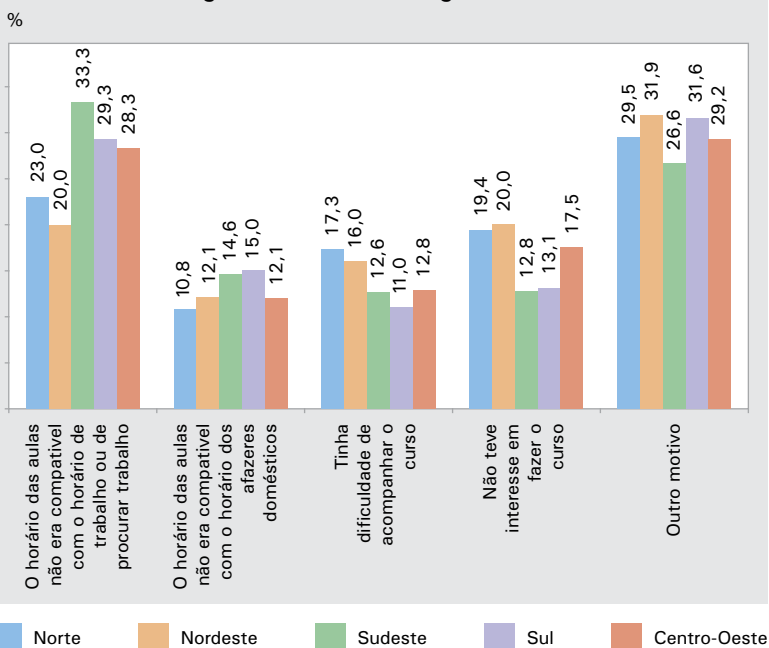
Em relação àquelas pessoas que frequentavam ou tinham frequentado anteriormente o primeiro segmento do ensino fundamental regular antes do curso de educação de jovens e adultos do mesmo nível, 19,1% tinham a primeira série como a última concluída nesse segmento do regular; 25,6%, a segunda série; 28,3%, a terceira série; 13,4%, a quarta série; e 13,5%, nenhuma. Para os que tinham frequentado anteriormente o segundo segmento do ensino fundamental regular antes do curso de educação de jovens e adultos do mesmo nível, 33,2% concluíram a quinta série; 33,3%, a sexta série; 18,7%, a sétima série; 5,9%, a oitava série; e 8,8%, nenhuma série. Já no caso do ensino médio regular, 49,6% concluíram a primeira série; 24,8%, a segunda série; 6,7%, a terceira série; e 18,8% não concluíram nenhuma delas.

Das pessoas com 15 anos ou mais de idade que não frequentavam, mas frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos e concluíram segmento completo da educação de jovens e adultos, 4,3% concluíram o primeiro segmento do fundamental (1ª a 4ª séries); 15,1%, o segundo segmento (de 5ª a 8ª séries); 37,9%, o ensino médio; e 42,7% não concluíram nenhum segmento do curso de educação de jovens e adultos que frequentaram.

Dentre os motivos para a não conclusão do curso de educação de jovens e adultos apontados por aquelas pessoas que frequentaram anteriormente, os principais eram: o horário das aulas não era compatível com o horário de trabalho ou de procurar trabalho (27,9%); o horário das aulas não era compatível com o horário dos afazeres domésticos (13,6%); tinha dificuldade de acompanhar o curso (13,6%); não havia curso próximo à residência (5,5%); não havia curso próximo ao local de trabalho (1,1%); não teve interesse em fazer o curso (15,6%); não conseguiu vaga (0,7%); e outro motivo (22,0%).

O gráfico a seguir ilustra as diferenças regionais por alguns dos motivos apontados como responsáveis pela não conclusão do curso de educação de jovens e adultos. No Sudeste, o motivo o horário das aulas não era compatível com o horário de trabalho ou de procurar trabalho registrou 33,5%, enquanto, no Nordeste, esse motivo atingiu 20,2%.

Gráfico 8 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não concluíram o curso de educação de jovens e adultos mais elevado que frequentaram anteriormente, por motivo de não terem concluído o curso de educação de jovens e adultos, segundo as Grandes Regiões - 2007

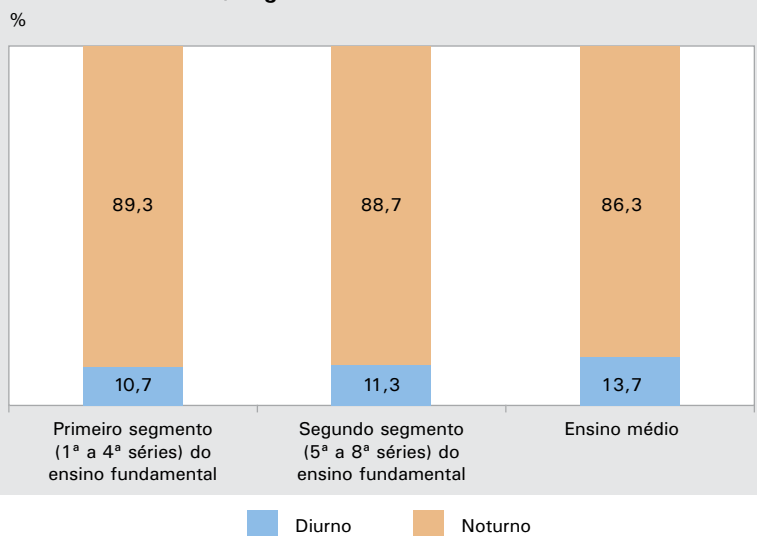


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

O levantamento também apurou a frequência aos cursos de educação de jovens e adultos, segundo o turno do curso. Do total das 8 914 mil pessoas que frequentavam

ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos na modalidade presencial, 7 808 mil pessoas (87,6%) frequentavam no turno noturno e 1 106 mil pessoas, (12,4%) no diurno. O predomínio do turno noturno foi observado nos três segmentos. A frequência ao turno noturno predominou em todas as Grandes Regiões. As Regiões Sul e Nordeste apresentaram os maiores percentuais de frequência ao turno diurno, 15,9% e 14,5%, respectivamente.

Gráfico 9 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, por segmento da educação de jovens e adultos que frequentavam ou mais elevado que frequentaram anteriormente, segundo o turno do curso - Brasil - 2007

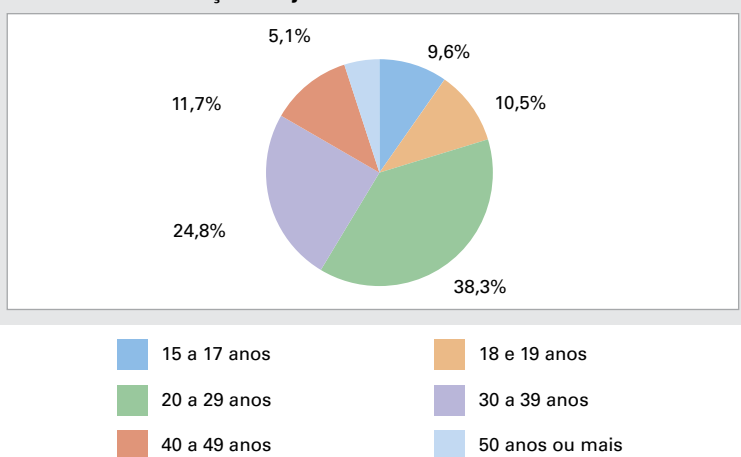


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Outro aspecto estudado foi a prestação de exame de certificação para obtenção da conclusão do curso de educação de jovens e adultos para aquelas pessoas que concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio. Das 4 225 mil pessoas que concluíram a educação de jovens e adultos, 3 132 mil pessoas prestaram exame de certificação, sendo que 854 mil pessoas no ensino fundamental e 2 278 mil no ensino médio.

Dentre aquelas pessoas que frequentaram anteriormente a EJA (7 970 mil pessoas), 766 mil pessoas tinham de 15 a 17 anos quando a frequentaram pela última vez, 837 mil pessoas tinham 18 ou 19 anos de idade, 3 053 mil de 20 a 29 anos de idade, 1 979 mil entre 30 a 39 anos de idade, 931 mil entre 40 a 49 anos de idade e 403 mil pessoas de 50 anos ou mais de idade.

Gráfico 10 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que não frequentavam, mas já frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, por grupos de idade com que frequentaram pela última vez curso de educação de jovens e adultos - Brasil - 2007



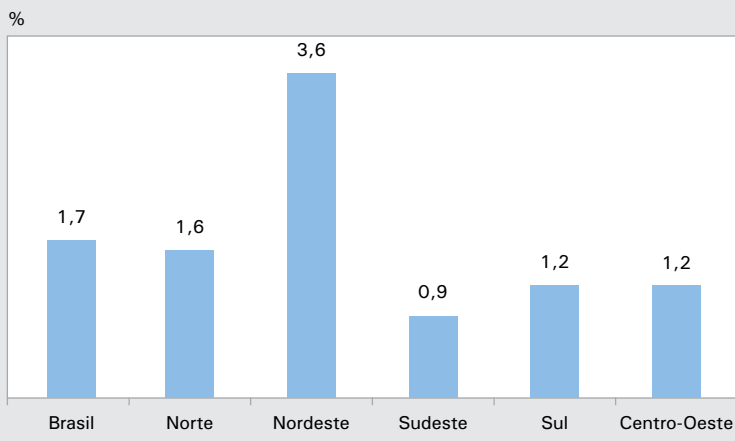
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Alfabetização de jovens e adultos

Em 2007, do total de 141 513 mil pessoas de 15 anos ou mais de idade, 2 466 mil pessoas (1,7%) frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, sendo que 547 mil pessoas o frequentavam na ocasião do levantamento. Vale lembrar que a taxa de analfabetismo, segundo a PNAD 2007, foi de 10,0%. Ademais, dentro do contingente que frequentava, 45% declarou não saber ler e escrever.

Na comparação com o total das pessoas de 15 anos ou mais de idade de cada Grande Região, o Nordeste, região com taxa de analfabetismo em 20%, apresentou o maior percentual (3,6%) daquelas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, com 1 343 mil pessoas. Já o menor percentual (0,9%) foi observado no Sudeste – 564 mil pessoas.

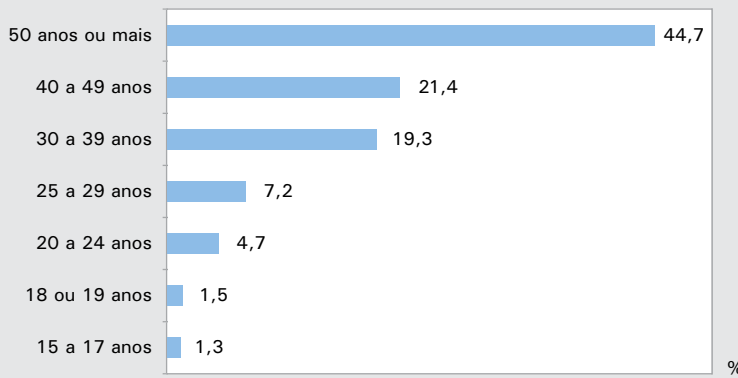
Gráfico 11 - Percentual de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de adultos, na população de 15 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente, o grupo etário de 50 anos ou mais de idade apresentou a maior frequência, 44,7%. Observou-se que o percentual de frequência a curso de alfabetização de jovens e adultos diminuía nos grupos etários mais jovens, sendo que o menor foi de 1,3% entre aquelas pessoas de 15 a 17 anos de idade, como mostra o gráfico a seguir.

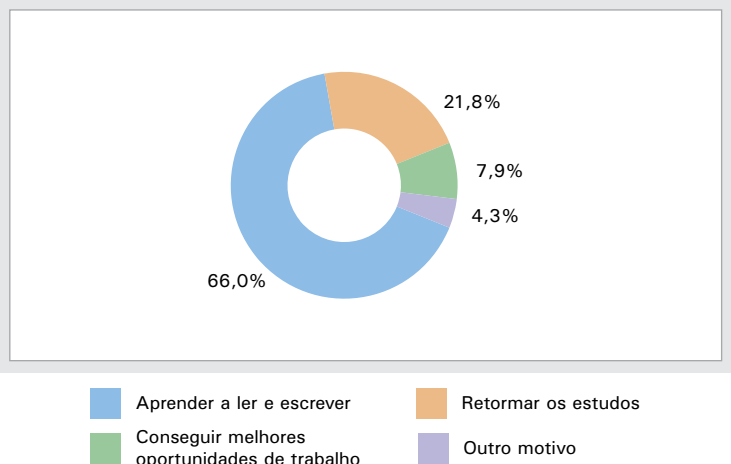
Gráfico 12 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de adultos, por grupos de idade Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Dos motivos apontados por aquelas pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, predominou o objetivo de aprender a ler e escrever (66,0%). Os demais motivos apontados foram: retomar os estudos (21,8%), conseguir melhores oportunidades de trabalho (7,9%), e outros motivos (4,3%). Dentre aquelas pessoas que apontaram como principal motivo aprender a ler e escrever, os maiores percentuais observados foram no Norte (75,1%), no Nordeste (75,0%), e no Centro-Oeste (59,5%).

**Gráfico 13 - Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de alfabetização de jovens e adultos, por motivo de frequentar curso de alfabetização de jovens e adultos
Brasil - 2007**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Já em relação à idade que as pessoas tinham quando frequentaram pela última vez Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos (1 920 mil pessoas), 6,6% tinham de 15 a 17 anos de idade, 6,3%, de 18 a 19 anos de idade, 22,6%, de 20 a 29 anos de idade, 24,0%, de 30 a 39 anos de idade, 18,9%, de 40 a 49 anos de idade e 21,7%, de 50 anos ou mais de idade.

Educação profissional no Brasil

A educação profissional é o conjunto de atividades educativas para a formação ou aperfeiçoamento profissional e pode acontecer em escolas, empresas ou em qualquer outra instituição, sendo exigido que, pelo menos, um instrutor ou professor seja responsável pela formação dos alunos. A educação profissional está organizada em três segmentos: qualificação profissional¹; curso técnico de nível médio²; e curso de graduação tecnológica³.

Segundo os dados da PNAD 2007, no Brasil, havia 159,4 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade, e 6,0 milhões, 3,8% desta população, frequentavam algum curso de educação profissional e 29,6 milhões (18,6%) não frequentavam, mas frequentaram anteriormente. Logo, 22,4% das pessoas com 10 anos ou mais de idade passou por algum curso de educação profissional, ou seja, 35,6 milhões de pessoas.

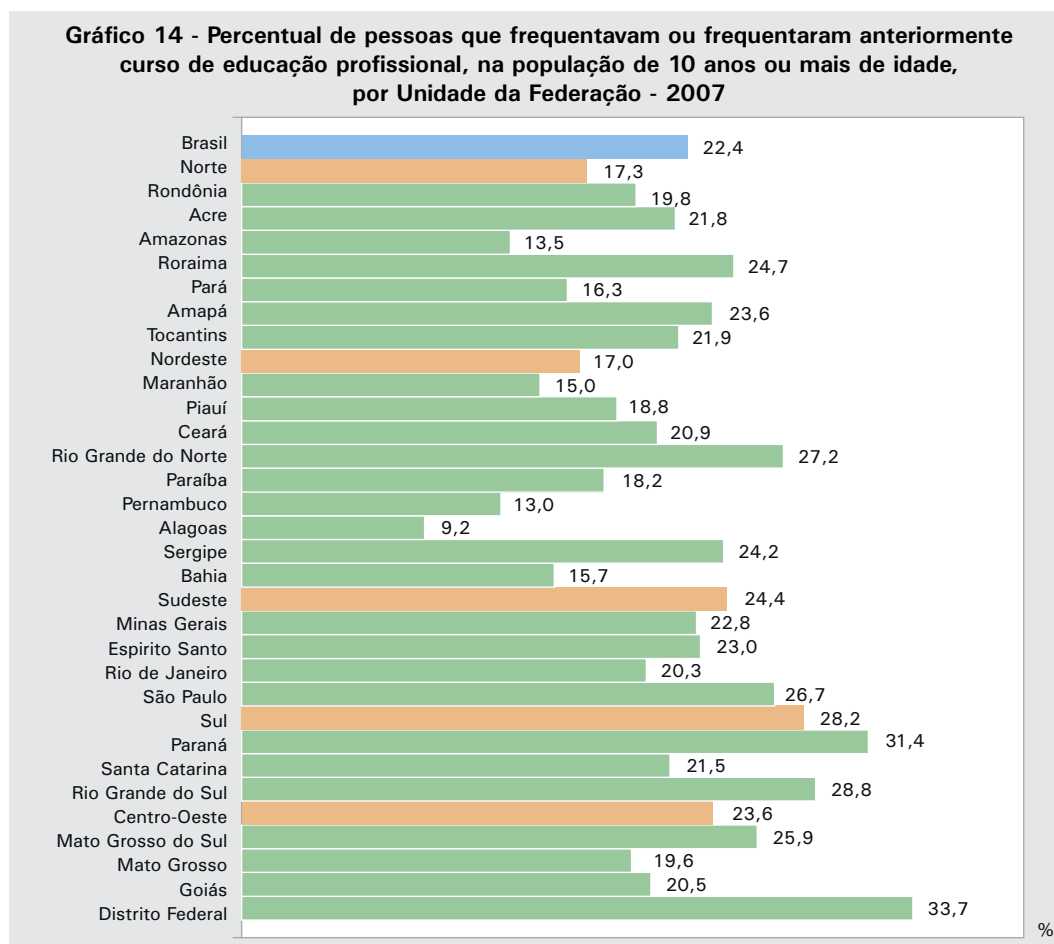
¹Curso de formação para o exercício de uma atividade profissional, também chamado de curso de formação inicial e continuada ou curso livre ou básico. Os cursos de qualificação profissional podem ser ofertados em escola ou outro tipo de instituição, tal como: igreja, organização não governamental - ONG, sindicato, associação etc. Estes cursos têm duração variável, conferem certificado de participação, podem ser oferecidos em todos os níveis de escolaridade e, dependendo do tipo, realizados sem exigência de escolarização. Propõem-se a qualificar o profissional para o trabalho, não tendo o objetivo de aumentar o seu nível de escolaridade.

²Curso de nível médio regido por legislação própria e diretriz curricular específica, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público. Confere diploma de técnico, sendo realizado de forma integrada ao ensino médio ou após a sua conclusão.

³Curso de nível universitário regido por legislação própria e diretriz curricular específica, só podendo ser ministrado por escola devidamente credenciada pelo poder público, e que tem como pré-requisito a conclusão do ensino médio, com ingresso via processo seletivo. Focado em uma determinada área profissional, responde às demandas do mundo do trabalho e do desenvolvimento tecnológico. Confere diploma de tecnólogo.

As Regiões Sul (28,2%), Sudeste (24,4%) e Centro-Oeste (23,6%) eram as que possuíam os maiores percentuais de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente algum curso de educação profissional, representando contingentes de 6,7 milhões, 16,9 milhões, e 2,7 milhões de pessoas, respectivamente. Nas Regiões Nordeste (17,0%) e Norte (17,3%), observaram-se os menores percentuais.

Entre as Unidades da Federação, foi observada alta variabilidade dos percentuais de pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente algum curso de educação profissional. Os maiores foram registradas no Distrito Federal, com 33,7% (689 mil pessoas); Paraná, com 31,4% (2 813 mil pessoas); e Rio Grande do Sul, com 28,8% (2 751 mil). Os menores, no Amazonas, Pernambuco e Alagoas, com 13,5% (358 mil), 13,0% (923 mil) e 9,2% (232 mil), respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Em relação ao sexo, as mulheres eram a maioria, com 52,3% (18,7 milhões) do total de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional. Isto foi perceptível para todas as faixas de idade, tanto para aqueles que frequentavam como para aqueles que frequentaram anteriormente a educação profissional.

Quanto aos rendimentos, observou-se que na população com 10 anos ou mais de idade 27,7% das pessoas estavam na classe mais de 1/2 a 1 salário mínimo de rendimento mensal domiciliar *per capita*. As pessoas que nunca frequentaram curso de educação profissional apresentaram um percentual ainda maior, quase 28,7%, de pessoas estavam nessa classe de rendimento. Para aqueles que frequentavam ou frequentaram anteriormente, esse percentual cai para 24,5%. Quanto às classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* mais elevadas, a proporção de pessoas no total daquelas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional era sempre maior do que no total daquelas que nunca frequentaram. Tal padrão persistiu, também, quando se discrimina por sexo.

Tabela 3 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo o sexo e a situação de frequência a curso de educação profissional - Brasil - 2007

Sexo e situação de frequência a curso de educação profissional	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)								
	Total (1)	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (salários mínimos)							
		Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5	Sem rendimento (2)
Total	100,0	9,2	17,7	27,7	23,6	7,8	5,6	4,5	1,1
Frequentavam ou já frequentaram	100,0	3,2	10,4	24,5	30,7	12,0	8,9	6,5	0,8
Nunca frequentaram	100,0	10,9	19,8	28,7	21,5	6,5	4,7	3,9	1,1
Homens	100,0	9,2	17,5	27,6	23,8	7,8	5,6	4,6	1,0
Frequentavam ou já frequentaram	100,0	2,6	9,2	23,6	31,2	13,0	9,7	7,1	0,8
Nunca frequentaram	100,0	11,0	19,8	28,8	21,7	6,4	4,5	3,8	1,1
Mulheres	100,0	9,1	17,9	27,8	23,4	7,7	5,6	4,4	1,1
Frequentavam ou já frequentaram	100,0	3,7	11,4	25,4	30,3	11,2	8,2	6,0	0,8
Nunca frequentaram	100,0	10,8	19,7	28,6	21,4	6,7	4,9	3,9	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

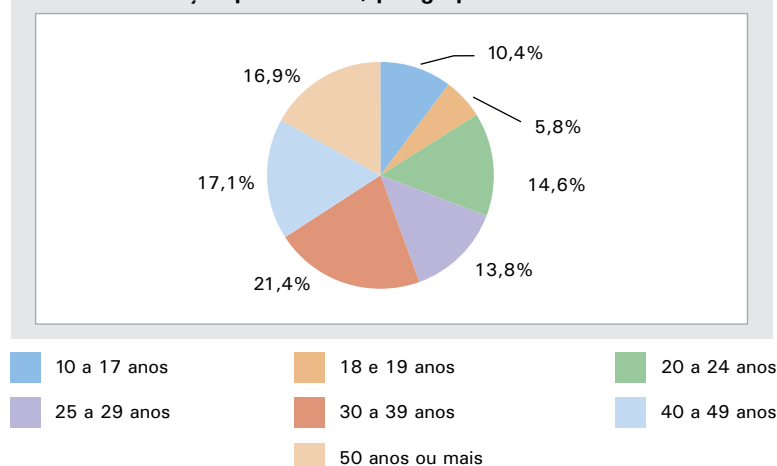
Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento domiciliar *per capita*. (2) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Das 6,0 milhões de pessoas que frequentavam, na ocasião do levantamento, curso de educação profissional, 3,3 milhões eram brancas (54,3%), 0,4 milhão era preta (7,3%) e 2,3 milhões eram pardas (37,5%). Na população que frequentou anteriormente, essas proporções eram de 55,5%, 8,0% e 35,5%, respectivamente.

As pessoas na faixa de 30 a 39 anos de idade representavam a maior parcela (21,4%) das que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, enquanto as da faixa de 18 ou 19 anos de idade representavam a menor (5,8%).

Gráfico 15 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por grupos de idade - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Os segmentos da educação profissional

Dentre os 3,8% da população que frequentava, na ocasião do levantamento, algum curso de educação profissional, 80,9% estavam no segmento da qualificação profissional e 17,6%, do curso técnico de nível médio. Dentre os 18,6% que frequentaram anteriormente, 81,1% frequentaram qualificação profissional e 18,4%, técnico de nível médio.

Tabela 4 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por segmento do curso de educação profissional, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional (%)						
	Total (1)	Frequentavam			Frequentaram anteriormente		
		Total (2)	Segmento do curso de educação profissional		Total (3)	Segmento do curso de educação profissional	
			Qualificação profissional	Técnico de nível médio		Qualificação profissional	Técnico de nível médio
Brasil	100,0	17,0	13,7	3,0	83,0	67,3	15,3
Norte	100,0	16,8	13,9	2,8	83,2	70,7	12,3
Nordeste	100,0	17,0	14,5	2,3	83,0	71,1	11,7
Sudeste	100,0	17,8	14,1	3,4	82,2	63,5	18,1
Sul	100,0	15,6	12,2	3,1	84,4	69,8	14,2
Centro-Oeste	100,0	14,9	12,9	1,8	85,1	72,7	11,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de graduação tecnológica. (2) Inclusive as pessoas que frequentavam curso de graduação tecnológica. (3) Inclusive as pessoas que frequentaram anteriormente curso de graduação tecnológica.

As instituições de ensino vinculadas ao Sistema "S" (SENAI, SENAC, SEBRAE etc.) foram responsáveis por atender a 20,6% (7,4 milhões) das pessoas que frequentavam ou frequentaram algum curso de educação profissional. Esse percentual foi inferior ao

das instituições públicas de ensino, que atenderam a 22,4% (8,0 milhões) das pessoas, e ao das instituições particulares de ensino 53,1% (18,9 milhões), que alcançaram a maior parcela das pessoas. Nas Regiões Sul (24,0%) e Centro-Oeste (24,3%), as instituições do Sistema "S" apresentaram percentuais de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente superiores aos das instituições de ensino público. Apenas nas Regiões Nordeste (49,7%) e Sul (49,2%), a rede de ensino particular não atendeu a proporção superior a 50,0% de pessoas que frequentavam ou frequentaram curso de educação profissional.

Tabela 5 - Distribuição percentual das pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por natureza da instituição de realização do curso, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional (%)				
	Total	Natureza da instituição de realização do curso			
		Instituição de ensino vinculada ao Sistema "S"	Instituição de ensino público	Instituição de ensino particular	Outra
Brasil	100,0	20,6	22,4	53,1	3,9
Norte	100,0	22,5	22,8	51,1	3,6
Nordeste	100,0	18,2	27,9	49,7	4,2
Sudeste	100,0	19,6	20,2	56,8	3,5
Sul	100,0	24,0	21,7	49,2	5,2
Centro-Oeste	100,0	24,3	22,9	50,4	2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

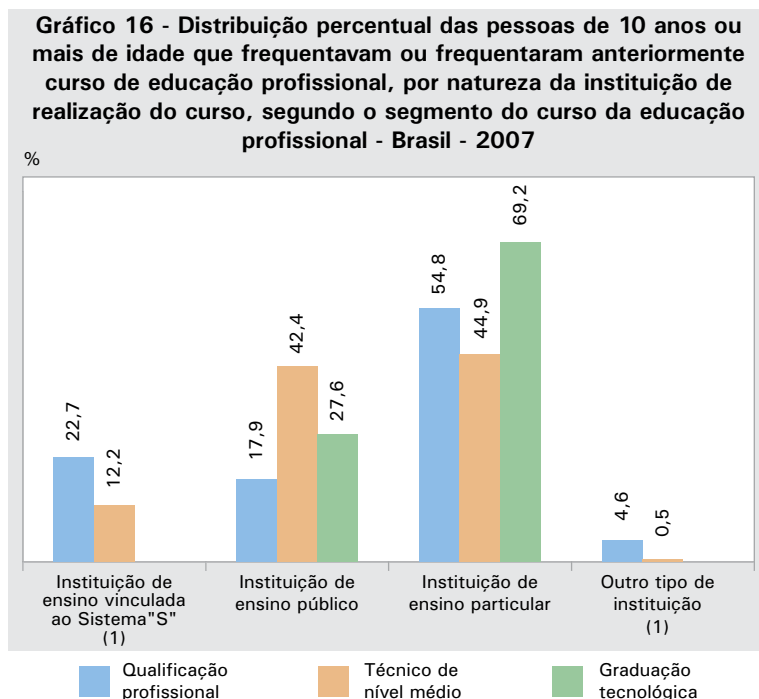
Do total de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente educação profissional, a maioria (81,1%) estava no segmento da qualificação profissional. O curso técnico de nível médio representava 18,2% do total e a graduação tecnológica 0,7%. Analisando a natureza da instituição por segmento da educação profissional, destacam-se, para o curso técnico de nível médio, as instituições de ensino público que apresentaram o percentual mais elevado de pessoas atendidas nesse segmento.

Tabela 6 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional, por natureza da instituição de realização do curso, segundo segmento do curso de educação profissional - Brasil - 2007

Segmento do curso de educação profissional	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação profissional (%)				
	Total	Natureza da instituição de realização do curso			
		Instituição de ensino vinculada ao Sistema "S"	Instituição de ensino público	Instituição de ensino particular	Outra
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Qualificação profissional	81,1	89,2	64,6	83,7	97,2
Técnico de nível médio	18,2	10,7	34,5	15,4	2,6
Graduação tecnológica	0,7	0,1	0,9	0,9	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Verificou-se que as instituições de ensino particular atendiam a maior parte das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente a educação profissional no Brasil nos três segmentos considerados.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Dado estatisticamente não significativo para Graduação Tecnológica.

Entre as regiões, verificou-se que a Região Sul foi a que apresentou a maior proporção de pessoas (23,1%) que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional. No segmento do curso técnico de nível médio, as Regiões Sudeste e Sul apresentaram os maiores percentuais (5,2% e 4,9%, respectivamente).

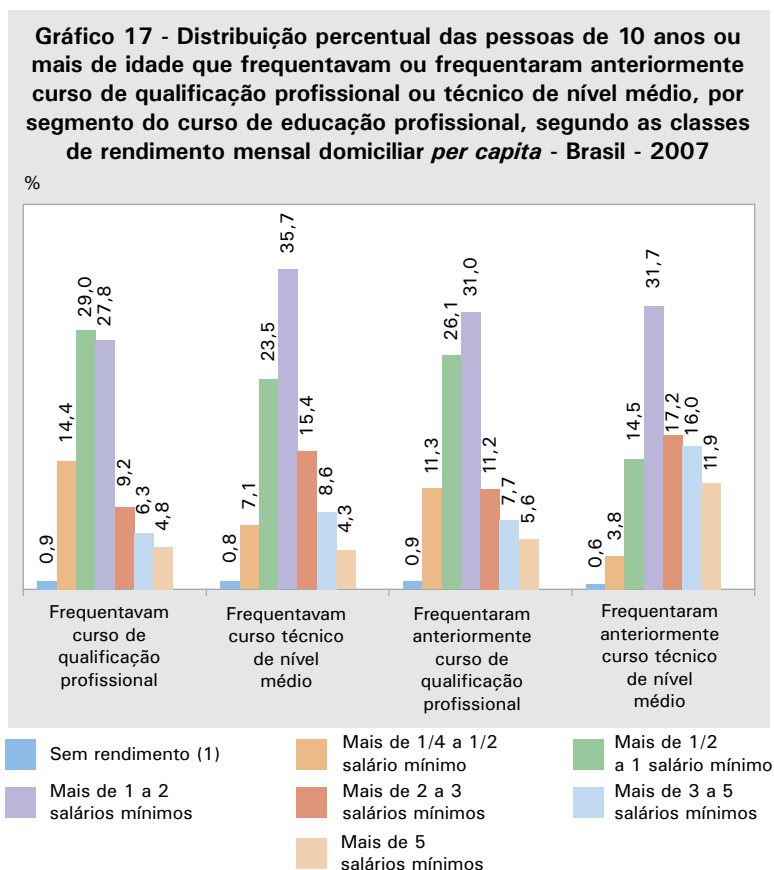
Tabela 7 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de frequência a curso de educação profissional e o segmento da educação profissional, segundo as Grandes Regiões - 2007

Grandes Regiões	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)				
	Total (1)	Condição de frequência a curso de educação profissional			Nunca frequentaram
		Frequentavam ou já frequentaram anteriormente			
		Total (1)	Segmento da educação profissional		
Qualificação profissional	Técnico de nível médio				
Brasil	100,0	22,4	18,1	4,1	77,6
Norte	100,0	17,3	14,7	2,6	82,7
Nordeste	100,0	17,0	14,5	2,4	83,0
Sudeste	100,0	24,4	18,9	5,2	75,6
Sul	100,0	28,2	23,1	4,9	71,8
Centro-Oeste	100,0	23,6	20,2	3,2	76,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de graduação tecnológica.

No Brasil, verificou-se que cerca de 28,9% dos que frequentavam o segmento da qualificação profissional pertenciam à faixa de rendimento mensal domiciliar *per capita* de mais de ½ a 1 salário mínimo. Quando observado o curso técnico de nível médio, destaca-se uma participação maior daqueles cujo rendimento mensal domiciliar *per capita* era de mais de 1 a 2 salários mínimos (35,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

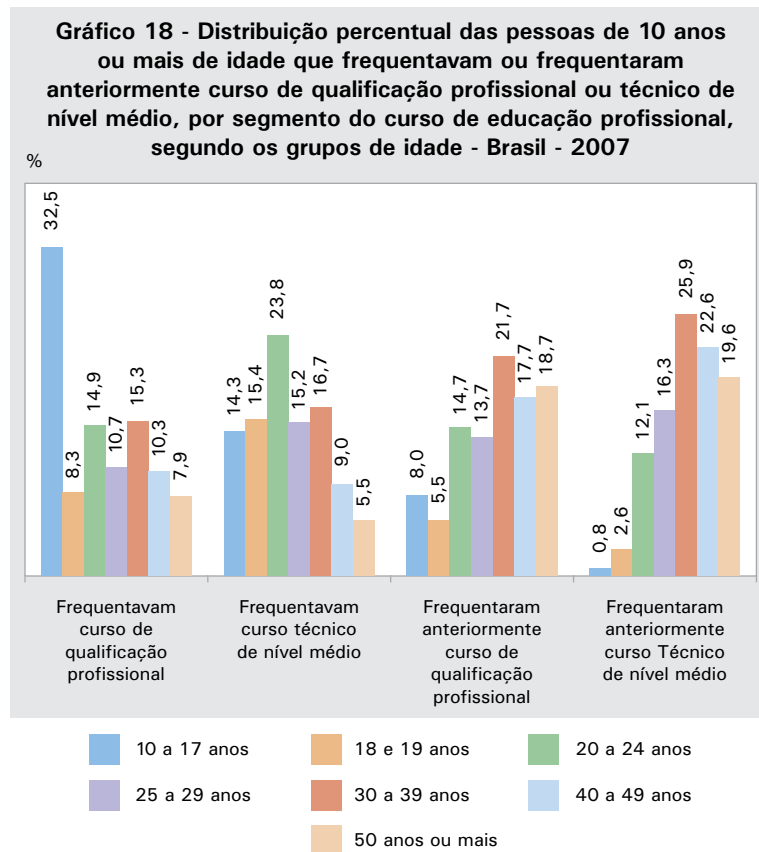
Nota: Excluídas as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

A análise da distribuição etária nos segmentos da educação profissional mostrou diferenças entre os mesmos. No segmento da qualificação profissional, foi observada uma participação maior daquelas pessoas na faixa de 10 a 17 anos de idade no contingente que frequentava, na ocasião do levantamento, este segmento (32,5%). No segmento do curso técnico de nível médio, foi observada uma participação maior daquelas na faixa de 20 a 24 anos de idade (23,8%).

No contingente de pessoas ocupadas, 3,6% estavam frequentando a educação profissional, enquanto, no mesmo período, entre as pessoas desocupadas, este percentual era mais que o dobro (7,5%).

Focando no total de ocupados, 23,4% frequentaram anteriormente a educação profissional e, dentre os desocupados, este percentual era de 26,1%. Cabe observar que, na comparação dos contingentes de ocupados e desocupados, o percentual de pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentaram anteriormente o curso técnico de nível médio era superior entre os ocupados (4,7%), fato que não ocorreu entre os que frequentavam, na ocasião do levantamento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Tabela 8 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por condição de frequência a curso de educação profissional e o segmento do curso de educação profissional, segundo a condição de atividade e a ocupação na semana de referência - Brasil - 2007

Condição de atividade e ocupação na semana de referência	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)							
	Total (1)	Frequentavam			Frequentaram anteriormente			Nunca frequentaram
		Total (2)	Segmento do curso de educação profissional		Total (3)	Segmento do curso de educação profissional		
			Qualificação Profissional	Curso técnico de nível médio		Qualificação Profissional	Curso técnico de nível médio	
Total	100,0	3,8	3,1	0,7	18,6	15,1	3,4	77,6
Economicamente ativas	100,0	3,9	3,1	0,8	23,7	18,9	4,6	72,4
Ocupadas	100,0	3,6	2,8	0,7	23,4	18,6	4,7	72,9
Desocupadas	100,0	7,5	6,1	1,3	26,1	22,4	3,7	66,4
Não economicamente ativas	100,0	3,5	3,1	0,5	10,3	8,8	1,5	86,2

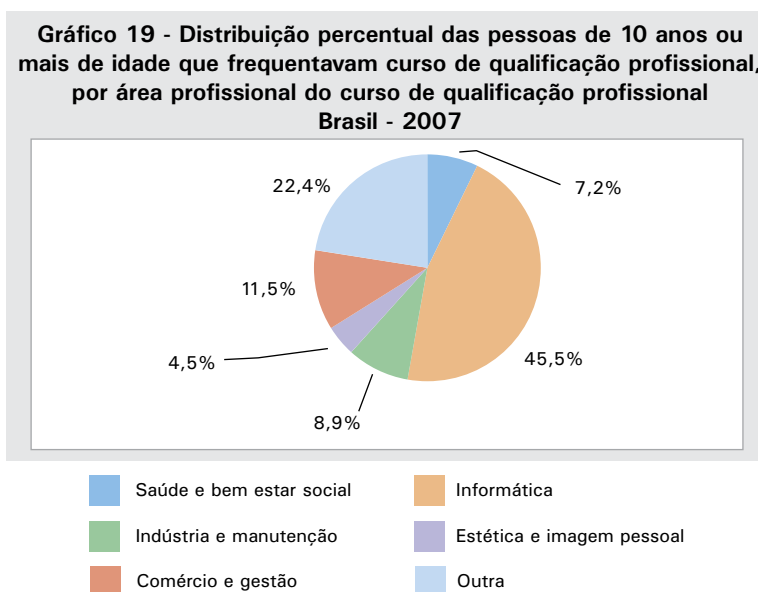
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

(1) Inclusive as pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de graduação tecnológica. (2) Inclusive as pessoas que frequentavam curso de graduação tecnológica. (3) Inclusive as pessoas que frequentaram anteriormente curso de graduação tecnológica.

Curso de qualificação profissional

A PNAD 2007 apontou que os cursos de qualificação profissional apresentaram, do total de pessoas com 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram curso de educação profissional, participações que superaram 80%.

Do contingente que frequentou anteriormente curso de qualificação profissional, 1/3 fez curso de informática. O gráfico a seguir mostra que 45,5% das pessoas que frequentavam cursos de qualificação profissional cursavam nessa área. A outra área que se destacou foi a de comércio e gestão, com 11,5% das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional. Dentre as Grandes Regiões, o destaque da área de informática foi maior na Região Norte, onde concentravam-se 54,7% das pessoas que frequentavam curso de qualificação profissional, na ocasião do levantamento.

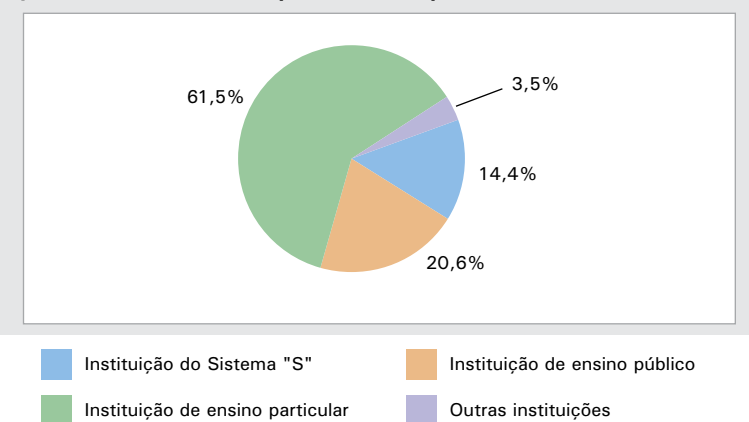


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Constatou-se menor participação do Sistema "S" no segmento de qualificação profissional que a das instituições de ensino público e privado em todas as regiões brasileiras, inclusive quando analisada pelo sexo do estudante.

O percentual de pessoas que frequentavam, na ocasião do levantamento, este segmento de curso nas instituições do Sistema "S" (14,4%, ou 704 mil), ficou 10,0 pontos percentuais abaixo daquele das que frequentaram anteriormente. Por outro lado, as proporções de pessoas que frequentavam as instituições de ensino público, com 20,6% (1 009 mil), e as instituições de ensino particular, com 61,5% (3 005 mil), foram maiores que as das que frequentaram anteriormente (17,3% e 53,4%, respectivamente).

Gráfico 20 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional, por natureza da instituição de realização do curso - Brasil - 2007

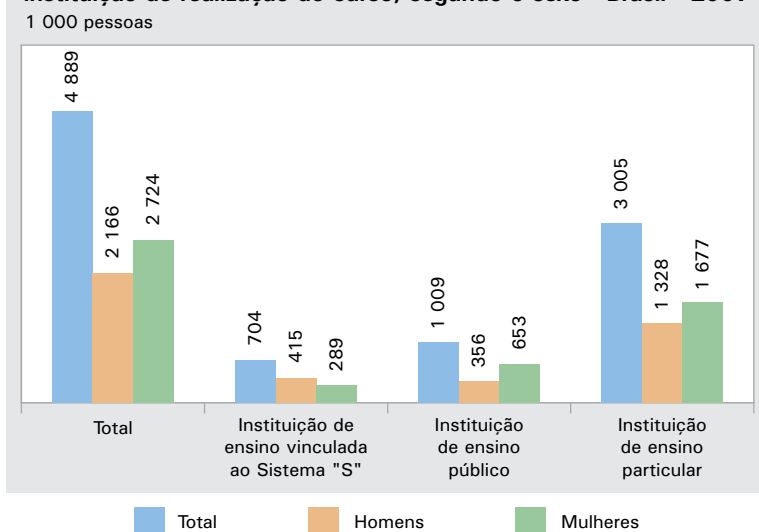


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

As mulheres eram 2 724 mil das 4 889 mil pessoas que frequentavam, na ocasião do levantamento, curso de qualificação profissional, enquanto os homens eram 2 166 mil. Assim, elas eram a maioria neste segmento de curso. No Sistema "S", entretanto, cursavam 10,6% das mulheres (289 mil) e 19,1% dos homens (415 mil), ao passo que nas instituições de ensino particular frequentavam 61,6% delas (1 677 mil) e 61,3% deles (1 328 mil). Nas instituições de ensino público, o contingente de mulheres (653 mil) foi quase o dobro daquele dos homens (356 mil), e nestas instituições frequentavam 24,0% delas e 16,4% deles.

A Região Sudeste se destacou no contingente que frequentava este segmento, com 2 379 mil das 4 889 mil pessoas que frequentavam. O Nordeste possuía o segundo maior contingente, com 1 059 mil pessoas. Esta é a região onde as instituições de ensino público registraram a maior proporção de pessoas que frequentavam (25,6%) e das que já frequentaram anteriormente (23,5%) este segmento.

Gráfico 21 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam curso de qualificação profissional, por natureza da instituição de realização do curso, segundo o sexo - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Os cursos diurnos atenderam 69,4% das pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente algum curso de qualificação profissional presencial, enquanto os noturnos atenderam 30,6%. O maior percentual foi o dos cursos que não exigiam qualquer escolaridade (45,1%). Do total de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso durante o dia, 47,7% concentravam-se em cursos sem exigência de escolaridade e, no caso dos cursos noturnos, 39,2%. Esse comportamento foi mais nítido no Nordeste, onde essas proporções foram de 56,1%, dos alunos diurnos, e de 47,7%, dos noturnos.

Tabela 9 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional presencial, por Grandes Regiões, segundo o turno do curso e o nível de escolaridade exigido para ingresso no curso de qualificação profissional - 2007

Turno do curso e nível de escolaridade exigido para ingresso no curso de qualificação profissional	Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de qualificação profissional presencial (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alfabetização ou conclusão da 1ª série do ensino fundamental	16,8	16,1	9,9	20,5	17,2	13,8
Conclusão da 4ª série do ensino fundamental ou 1º grau	10,0	11,7	8,2	10,9	9,4	9,8
Conclusão do ensino fundamental ou 1º grau	14,9	16,4	14,6	16,0	13,8	11,6
Conclusão do ensino médio ou 2º grau	11,1	11,1	12,0	11,0	10,5	10,5
Conclusão do ensino superior	2,1	0,5	1,3	2,6	2,4	2,0
Nenhum	45,1	44,1	54,0	39,0	46,8	52,2
Diurno	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alfabetização ou conclusão da 1ª série do ensino fundamental	17,3	17,5	10,0	21,3	18,4	13,8
Conclusão da 4ª série do ensino fundamental ou 1º grau	10,5	12,5	8,5	11,6	10,0	10,3
Conclusão do ensino fundamental ou 1º grau	13,9	14,7	13,8	14,8	12,7	11,1
Conclusão do ensino médio ou 2º grau	8,7	8,9	10,4	8,2	7,6	8,2
Conclusão do ensino superior	2,0	0,6	1,2	2,5	2,2	2,0
Nenhum	47,7	45,8	56,1	41,6	49,1	54,6
Noturno	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alfabetização ou conclusão da 1ª série do ensino fundamental	15,6	13,1	9,5	18,9	14,7	13,8
Conclusão da 4ª série do ensino fundamental ou 1º grau	8,8	10,1	7,4	9,6	8,0	8,6
Conclusão do ensino fundamental ou 1º grau	17,3	20,0	16,8	18,4	16,0	13,0
Conclusão do ensino médio ou 2º grau	16,6	16,1	16,9	16,7	16,4	16,7
Conclusão do ensino superior	2,4	0,4	1,7	2,8	2,9	2,2
Nenhum	39,2	40,3	47,7	33,7	42,1	45,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Foi de 2 444 mil pessoas o contingente daqueles que frequentaram anteriormente e não concluíram curso de qualificação profissional. Desse total, 25,5% apontaram o problema financeiro como o principal motivo para não concluírem o curso. Esse fato se destaca na Região Sudeste, onde 29,4% apontaram esse motivo. Outro aspecto importante para a desistência foi a insatisfação com o curso, 18,7%, no País. A incapacidade de acompanhar o curso impediu sua conclusão para 10,1% das pessoas que frequentaram anteriormente a qualificação profissional; o local do curso, 7,4% das pessoas; problemas familiares, 7,0%; problemas de saúde, 4,1%; e o conteúdo do curso incompatível com o mercado de trabalho, apenas, 1,3%.

Daqueles que concluíram seus cursos, o que totalizou 21 553 mil pessoas, 12 145 mil trabalhavam ou trabalharam anteriormente na área de atuação, e 65,7% destes afirmaram, como motivo para trabalharem, que o curso possuía conteúdo necessário ao desempenho do trabalho. Esta resposta foi mais frequente na Região Centro-Oeste, onde 71,2% dessas pessoas afirmaram o conteúdo do curso adequado às atividades como justificativa.

Dentre as 9 408 mil que nunca trabalharam, 31,1% afirmaram falta de vagas de trabalho na área e 30,4% não trabalharam por terem encontrado outra oportunidade melhor de trabalho. A Região Nordeste foi aquela que apresentou o maior percentual de pessoas que declararam não encontrar vagas (41,8%) e a Sul, o maior das que alegaram ter encontrado oportunidade melhor de trabalho (35,1%).

Curso técnico de nível médio

Constatou-se que 1 061 mil pessoas frequentavam curso técnico de nível médio e 5 436 mil frequentaram anteriormente. A saúde era a área profissional com a maior proporção de pessoas que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio (20,2%), seguida da área da indústria, com 19,0%, de gestão, com 18,0%, e de informática, com 8,9%. Entretanto, entre os que frequentavam, os cursos de gestão comportavam apenas 11,0% das pessoas e 12,9% estavam na área de informática. Os cursos voltados para as áreas de saúde (29,4%) e indústria (22,0%), apresentaram as proporções mais expressivas. Este segmento da educação profissional apresentou uma atuação mais forte das instituições de ensino público, que atenderam a 43,5% das pessoas que frequentaram anteriormente estes cursos. Na Região Norte (55,0%), essa proporção foi a maior e, na Região Sudeste (38,3%), a menor. Entretanto, entre as pessoas que frequentavam curso técnico de nível médio, a Região Sul (47,5%) apresentou maior proporção de pessoas atendidas por instituições de ensino público e, novamente, na Região Sudeste (32,5%), essa proporção foi a menor.

Dentre os que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio, 55,4% fizeram este curso após a conclusão do ensino médio e 42,4% ao mesmo tempo que o ensino médio. No Centro-Oeste, o percentual destas pessoas que concluíram o ensino médio antes de cursar o técnico de nível médio era de 72,2%; na Região Sudeste, este percentual foi de 51,2%.

Das pessoas que frequentavam algum curso técnico de nível médio, 50,7% eram mulheres (537 mil) enquanto os homens correspondiam a 49,3% (523 mil). Os cursos da área de saúde foram os mais demandados por essas 1 060 mil pessoas, atendendo a 29,4% das mesmas (312 mil). Também, dentre aquelas que frequentaram anteriormente, um percentual expressivo de pessoas (20,2%) cursou na área de saúde. Esta área foi a mais procurada pelas mulheres, englobando 46,1% das mulheres que frequentavam e 31,8% das mulheres que frequentaram anteriormente curso técnico de nível médio. Os homens que frequentaram anteriormente este segmento da educação profissional apresentaram preferência pelos cursos na área da indústria (33,0%). Entre os que frequentavam, foram destaques as áreas da indústria (38,3%) e de informática (16,4%).

Os problemas financeiros foram declarados como motivo para a não conclusão do curso de 190 mil pessoas, ou 24,5% das 775 mil pessoas que cursaram anteriormente o curso técnico de nível médio e não concluíram o curso que frequentaram. A parcela de 22,6% (175 mil) não o concluiu por insatisfação com curso. A Região Norte foi a que apresentou a maior proporção de desistências por motivos financeiros, com 37,0%, e a Região Nordeste, com 18,7%, a menor. A Região Sudeste apresentou a maior proporção de desistências por insatisfação, 26,1%, e a Região Sul a menor, 17,5%.

Dentre aquelas 4 661 mil pessoas que completaram o curso frequentado anteriormente, 3 038 mil trabalhavam ou trabalharam anteriormente na área de formação do curso. Para 59,6% das pessoas que trabalharam ou trabalharam anteriormente na área de formação, o conteúdo do curso foi de fundamental importância para conseguir o emprego; para 25,7%, a aceitação do certificado foi o principal motivo para trabalhar na área do curso. A Região Sudeste apresentou a maior proporção de pessoas que consideraram o certificado ou diploma do curso a peça fundamental para se trabalhar na área de formação (28,5%). A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção daquelas pessoas que consideraram o conteúdo do curso como o fator mais favorável para se trabalhar na área do curso concluído (68,6%).

Dentre as 1 623 mil pessoas que nunca trabalharam na área de formação, a justificativa continuar os estudos ao invés de trabalhar foi prioritária para 10,8%, mas 27,9% nunca trabalharam por não encontrar vagas de trabalho na área do curso. Entretanto, 40,1% ou 650 mil pessoas nunca trabalharam na área do curso por terem encontrado uma oportunidade melhor de trabalho em outra área. Nas Regiões Sul e Sudeste, 11,7% das pessoas que nunca trabalharam na área de formação não o fizeram por preferirem dar continuidade aos estudos. As demais regiões não apresentaram, para esse motivo, resultados estatisticamente significativos. O percentual de pessoas que não trabalharam por falta de vagas na área do curso foi maior nas Regiões Norte (37,0%) e Nordeste (36,9%).

Curso de graduação tecnológica

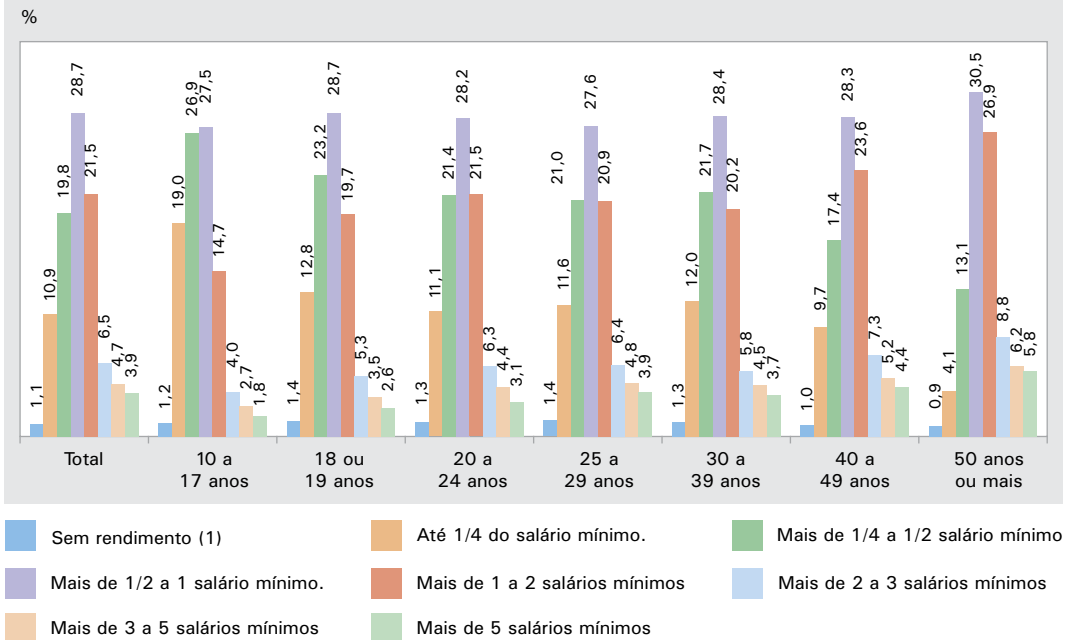
Do total de pessoas que frequentavam ou frequentaram anteriormente o curso de graduação tecnológica, foi estimado que 69,2% foram atendidas em instituição de ensino particular. As instituições de ensino público atenderam a 27,6% e os outros tipos de instituição, a 3,3%.

Pessoas que nunca frequentaram cursos de educação profissional

Foi estimado em 123 725 mil o total de pessoas que nunca frequentaram cursos de educação profissional, sendo 60 072 mil homens (48,6%) e 63 654 mil mulheres (51,4%).

Em todas as faixas de idade, a proporção de pessoas que nunca frequentaram educação profissional foi crescente até a classe de rendimento mensal domiciliar *per capita* de mais de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, passando a declinar nas seguintes.

Gráfico 22 - Distribuição percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que nunca frequentaram curso de educação profissional, por grupos de idade, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007.

Nota: Exclusive as pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

A falta de interesse foi o principal motivo para que as pessoas nunca tivessem frequentado um curso de educação profissional e esse padrão é similar para todas as faixas de idade. As pessoas com 50 anos ou mais de idade apresentam um percentual de 76,4% de desinteressados, 8,7% delas não frequentaram por falta de recursos financeiros, e 7,0%, por falta de escola. Entre os jovens de 15 a 17 anos de idade 13,1%, ou 1 050 mil pessoas, não frequentaram por falta de escola, 18,5%, ou 1 483 mil, por falta de recursos financeiros, enquanto 61,9%, ou 4 963 mil, por falta de interesse. Em geral, (a exceção foram os homens com 50 anos ou mais de idade, com 76,0%), a proporção de pessoas sem interesse em frequentar algum curso de educação profissional foi sempre menor para as mulheres.